

SANTO ATANÁSIO: A FORMAÇÃO DO HOMEM NO CRISTIANISMO PRIMITIVO

Ruy Gustavo Da Silva¹; Reginaldo Aliçandro Bordin²

RESUMO: Neste texto, nossa proposta de estudo é a formação do homem no cristianismo primitivo, na perspectiva de Santo Atanásio, um dos principais teólogos do século IV. Essa escolha justifica-se pela contribuição e influência que o cristianismo teve na civilização ocidental, mais particularmente a concepção de homem elaborada: apoiados na tradição bíblica, os cristãos conceberam-no como frágil, sujeito à queda e ao pecado. Ao partir de uma condição de fragilidade da natureza humana, o cristianismo elaborou os meios para resgatar o homem de sua situação e, por isso, pensaram em uma pedagogia: ela tinha fundamentos morais e religiosos. Em Santo Atanásio, a educação tinha por base construir uma nova identidade dos cristãos: ele se definiria como filho de Deus e, por isso, deveria imitar seus passos. As fontes para o estudo foram obtidas através dos escritos deixados pelos principais pensadores que marcaram a formação moral da Igreja, a partir das principais obras do período do cristianismo primitivo, especialmente o livro *Contra os Pagãos*, de Atanásio. O estudo também se realizou através da análise dos textos do autor, buscando compreendê-lo na realidade de sua época, levando em conta o contexto histórico daqueles homens, os seus conflitos, relações econômicas e religiosas. O estudo das fontes e o cotejamento com outras referências, contribuiu para compreender a educação cristã no contexto das transformações sociais do mundo antigo, especialmente o romano. Ao repensar a educação do homem com vistas a satisfazer suas necessidades espirituais e econômicas, o cristianismo estabeleceu a base para o desenvolvimento do mundo ocidental e suas influências ainda hoje permanecem e podem ser observadas.

PALAVRAS-CHAVE: Antiguidade; Cristianismo; Educação.

1 INTRODUÇÃO

O cenário do mundo romano e grego nos séculos III e IV, era de profundas transformações. As bases econômicas e sociais da antiguidade clássica sofriam os impactos da crise do sistema escravista, da diminuição do sistema agrícola e também da pressão exercida pelos povos germânicos nas fronteiras romanas. Junto ao desmantelamento de certa ordem social, também se encontrava mudanças no âmbito da moralidade e da religiosidade, especialmente com a expansão do cristianismo. Foi nesse ambiente de mudanças no mundo Greco-romano que o cristianismo encontrou espaço para o seu desenvolvimento, já que ele apresentou respostas para as crises daquele momento. Dentre elas, os cristãos elaboraram uma proposta formativa segundo novos valores, tais como: propuseram o abandono das riquezas, a humildade e a submissão do homem à vontade de Deus, como alternativas para a sociedade.

É neste contexto que se situa Santo Atanásio (295-373). Natural de Alexandria, Atanásio é o mais célebre dos bispos alexandrinos e principal defensor da fé em Nicéia (325), o primeiro Concílio Ecumênico da Igreja que convocado pelo Imperador Flavius Valerius Constantinus (285-337 d.C). Esse Concílio, além de ter rejeitado outras crenças

¹ Acadêmico do curso de Serviço Social do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC-). ruy_gustavo@hotmail.com

² Orientador, docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. r.a.bordin@uol.com

que faziam parte do mundo romano, propôs a unidade dos cristãos e o estabelecimento do cristianismo como única religião.

Atanásio, que participou no Concílio de Nicéia, teve pouca formação nas letras clássicas, mas o suficiente para aprender algumas línguas como a koiné e o grego clássico. Essa formação o instrumentalizou a discutir questões candentes do pensamento cristão. Segundo Frangiotti, Atanásio “se aplicou, desde sua conversão, às sérias e profundas meditações sobre as Escrituras, que se tornaram, a partir de então, sua principal fonte de inspiração e saber” (Frangiotti, 2002).

Em sua obra “Contra os pagãos”, Atanásio atacou as práticas consideradas pagãs, tais como a idolatria e os sacrifícios, que ainda permaneciam vivas em sua época. Para o pensador cristão, era necessário mostrar aos adeptos desses cultos, a superficialidade e as contradições de suas crenças. Ele parece acreditar que as crenças se originavam em parte na ignorância humana e em parte no desconhecimento dos chamados textos sagrados.

Que outra forma, efetivamente, os escultores lhes dão a não ser as de homens e mulheres e até de seres bem inferiores e sem razão, pássaros de toda a espécie, quadrúpedes domésticos e selvagens, répteis, tudo o que a terra, o mar e todo o mundo das águas possuem? Como os homens estavam lançados na loucura das paixões e dos prazeres e só viam os prazeres e desejos da carne, e os seus pensamentos estavam ligados a estas coisas insensatas, imaginaram também a divindade sob forma de animais sem razão, segundo a diversidade das suas paixões, e tornaram-se totalmente como deuses (SANTO ATANÁSIO, 2002, p. 72).

Para o bispo de Alexandria, os homens, tendo a razão obscurecida e esquecendo o conhecimento de Deus, imaginaram coisas aparentes, glorificando a criatura no lugar do Criador. As superstições, portanto, são provocadas pelos erros dos sentidos. É dos sentidos do corpo e dos prazeres que deles resultam que se originam as paixões e, por conseguinte, o pecado (SANTO ATANÁSIO, 2002).

Segundo Atanásio, com uma vida dedicada aos prazeres, os homens se afastaram da contemplação das coisas inteligíveis, que estão ligadas a Deus, para buscar no prazer a meta de vida. Assim, segundo o pensador cristão, se originou o mal e o sofrimento.

Desorientados, os homens perderam o caminho que, em seu entendimento, poderiam conduzi-los a uma vida virtuosa e feliz. Por isso, fazia-se necessário introduzir nos homens outra perspectiva que os orientassem no verdadeiro conhecimento. No cumprimento dessa finalidade, a fé cristã se tornou a referência que nortearia a formação do homem cristão. Ao repensar os fundamentos da sua educação, os cristãos rejeitaram a especulação filosófica, do paganismo e afirmaram a fé em Cristo e a observância de seus mandamentos. Além disso, Santo Atanásio propôs o amor ao próximo, à igualdade entre os homens e o desapego material como valores educativos.

A proposta formativa dos cristãos pouco se assemelhava aos do mundo clássico, principalmente da enriquecida elite romana. Se se apropriaram dos meios educativos, diferenciaram-se quando aos objetivos. Os cristãos, quando interessava aos seus fins, se apropriaram da cultura clássica e do modelo educativo dos gregos. Valeram-se da filosofia grega, nela cotejando os elementos que lhes pareciam aproveitáveis (SPINELLI, 2002).

A educação, na perspectiva do cristianismo primitivo, tinha por objetivo construir uma nova identidade dos cristãos. Eles conceberam o homem com base em outra cidadania, a celeste e, para isso, buscavam fundamentar sua proposta pedagógica na doutrina religiosa. Apoiados nas Escrituras, eles priorizaram mais a ação moral do que a atividade intelectual. Procuraram, em termos compreensíveis, divulgar a novidade cristã,

elevando a verdade do cristianismo acima de qualquer outra pretensão filosófica (SPINELLI, 2002)

Ao defender a fé cristã como princípio educativo, Atanásio, se fundamentou na tradição bíblica e nos seus princípios morais. Assim, ao repensar a educação do homem com vistas a satisfazer suas necessidades, o cristianismo, representado por Atanásio, estabeleceu a base para o desenvolvimento do mundo ocidental e suas influências ainda hoje permanecem e podem ser observadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho teve como ponto de partida da pesquisa o estudo dos escritos deixados por Santo Atanásio. Essa escolha deve a importância desse pensador no universo do pensamento do cristianismo antigo. Nele, é possível descortinar os fundamentos da formação dos cristãos e dos princípios pedagógicos defendidos pela Igreja. Além disso, na defesa da fé cristã e na negação da cultura clássica, é possível compreender um processo de transformação social que levou à decomposição da antiguidade grega e romana para a formação de outra relação econômica e social, além de pedagógica.

Por isso, enquanto método analítico, o materialismo histórico foi privilegiado, já que, como ferramenta de análise, nos permite compreender as mudanças que se processam, representadas pelos conflitos sociais e espirituais. Além do estudo da fonte – Contra os pagãos –, a pesquisa contou com o cotejamento de textos filosóficos e historiográficos que enriqueceram, como cumpre a um trabalho científico, nosso estudo.

Assim, por meio de levantamento bibliográfico, a pesquisa se deu à luz de outras obras que se propuseram estudar aquele período histórico; estes comentadores e pesquisadores atuais permitiram um maior entendimento das fontes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo indicam, a princípio, que Santo Atanásio representava naquele momento a defesa das idéias e valores do cristianismo. Essa opção do autor não é uma ação isolada, de caráter pessoal: ela é histórica. É histórica porque se verifica, ao longo dos séculos III e IV d.C., a transformação do mundo antigo: as sociedades grega e romana apresentavam profundas mudanças internas no âmbito econômico, político, social e intelectual. Assim, a posição assumida e defendida por Atanásio já representa o predomínio de outra forma de vida que não corresponde mais à antiguidade clássica. Em lugar de defender a especulação filosófica e os modelos políticos ainda vigentes, os cristãos privilegiaram uma vida simples, em pequenas comunidades. Eles acreditaram, sobretudo, na preparação moral e religiosa para uma vida feliz, mas não neste mundo.

Além disso, no cumprimento dessa finalidade, O autor manifestou a preocupação em apresentar Jesus Cristo como modelo de homem, de vida e de plenitude. Ele era o grande ideal e modelo a ser seguido e imitado por todos.

Esse foi a idéia transmitida pelo cristianismo primitivo, em especial Santo Atanásio.

4 CONCLUSÃO

Atanásio propôs uma educação centrada na defesa dos valores espirituais e na negação dos valores materiais. Ele concebeu uma proposta educativa que tinha a finalidade de preparar o homem segundo os ideais representados pelo cristianismo. Nesse caso, ao rejeitar os prazeres do corpo como meta de vida, Atanásio entendeu que

o caminho estava no preparo da inteligência, já que ela é capaz de compreender a natureza divina.

Essa proposta formativa, que tinha como fundamento a busca pelas verdades cristãs, representava uma nova concepção da natureza humana: o homem é imagem de Deus. Diferente dos gregos e romanos, cuja concepção estava fundamentada na capacidade racional de entendimento e na participação do indivíduo na vida política, os cristãos compreenderam o homem a partir de uma nova cidadania, a celeste. Os esforços por eles realizados tinham o propósito de ajustar a vida segundo a crença na salvação, por isso, propuseram uma educação que os preparassem para essa finalidade.

Assim, ao conceber este mundo sujeito ao pecado e ao sofrimento, Santo Atanásio articulou uma nova educação, cuja prioridade era educar com base nos princípios religiosos e morais.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

FRANGIOTTI, Roque. **História das heresias: séculos I-VII: conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1995.

_____, Introdução. In. SANTO ATANÁSIO. **Contra os pagãos - A encarnação do Verbo - Apologia ao imperador Constâncio - Apologia de sua fuga - Vida e conduta de S. Antão**. São Paulo: Paulus, 2002.

SANTO ATANÁSIO. **Contra os pagãos - A encarnação do Verbo - Apologia ao imperador Constâncio - Apologia de sua fuga - Vida e conduta de S. Antão**. São Paulo: Paulus, 2002.

SPINELLI, Miguel. **Helenização e recriação de sentidos: a filosofia na época da expansão do cristianismo – séculos II, III e IV**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.